



Discussão 4

Desenhar, modelar, pintar: brincadeiras especiais



No Capítulo 4 da História do Pequeno Reino

Aparecem no castelo materiais para desenhar, pintar e modelar que, juntamente com os brinquedos, passam a fazer parte das opções de atividades que os pequenos Súditos e as pequenas Súditas encontram no salão real.



Já a partir de um ano e meio a dois anos, as crianças podem começar a ter experiências com os materiais de expressão gráfica e plástica (para desenho, pintura, modelagem, dobraduras e outros). As atividades com esses materiais são ótimas para as crianças e favorecem o desenvolvimento de uma série de habilidades motoras, intelectuais, simbólicas e emocionais. A partir dessas primeiras experiências, é interessante que essas atividades comecem a fazer parte da rotina das crianças de todas as idades.



Ideias e Sugestões

Desenhar, modelar, recortar e colar, pintar são atividades indicadas para crianças de todas as idades e, quanto mais velhas elas forem, mais profundamente as atividades de expressão gráfica e plástica podem ser aproveitadas para o enriquecimento de todo o trabalho educativo.



Uma sugestão: o cantinho do desenho, da modelagem, etc.

Quando os materiais para modelagem, desenho e outras atividades começarem a ser usados, você pode **organizar lugares especiais** para eles na sala, convidando as crianças a experimentá-los.

As experiências podem ser feitas por todos os alunos ou por um pequeno grupo de cada vez, até que todas as crianças que demonstrem interesse em participar possam ter a sua chance.

A ideia de trabalhar em pequenos grupos permite que se tenha material suficiente para ser usado por apenas um número pequeno de crianças de cada vez. Assim, por exemplo, você pode ter giz de cera, tesourinhas ou tintas e pincéis para apenas quatro ou cinco crianças usarem ao mesmo tempo.

Com o tempo, o ideal é que, a partir de três ou mais anos, **as próprias crianças que quiserem fazer coisas como desenhar possam ser responsáveis por pegar e guardar os materiais**. Isso permite, ao mesmo tempo, aumentar as opções de atividades e envolver mais as crianças na organização e arrumação da sala, criando novas possibilidades de desenvolvimento da iniciativa e da autonomia infantis.



Motivando as atividades de desenho, pintura, etc.

Vamos discutir um pouco, agora, sobre o que podemos fazer para motivar a evolução das crianças nas atividades de expressão gráfica e plástica.



Experimentar vários materiais e várias técnicas

Uma sugestão importante é a de procurar colocar sempre as crianças em contato com novos materiais e técnicas.

As crianças podem ir tendo, ao longo do ano, muitas chances de lidar com os mais diversos materiais, como por exemplo:

- Diferentes tipos de tintas e papéis.
- Carvão, giz-de-cera, pincéis atômicos.
- Lápis, canetas, giz
- Colagem de areia ou serragem sobre desenhos feitos com cola (a areia pode ser colorida com anilina).
- Materiais para modelar como miolo de pão, massa de papel, barro, massas feitas em casa (por exemplo: com quatro porções de farinha de trigo, duas de água, uma de sal e anilina).
- Colagem de materiais recolhidos durante um passeio.
- Recorte e colagem de retalhos, papel colorido, figuras de revistas.
- E qualquer outro tipo de materiais que você puder conseguir.

Alguns desses materiais só podem ser conseguidos de vez em quando. Outros materiais – como por exemplo os necessários para o desenho, o recorte e a colagem e as dobraduras – podem fazer parte das **opções permanentes** que a criança encontra dentro da escola .

Também podemos pensar sempre em **novos modos de explorar os materiais de que dispomos**. Por exemplo:

- Podemos sugerir à criança que pingue um pouco de tinta sobre uma folha e depois dobre-a ao meio, técnica conhecida como "pintura-gêmea".
- Outra técnica apreciada por crianças pequenas é a "pintura com sopro".
- Podemos fazer "carimbos" molhando em tinta materiais como pedras, moedas, placas de madeira com figuras feitas com barbante, pedaços de batata recortados.
- Podemos ensinar a técnica do desenho com giz molhado.
- Podemos sugerir que atividades de modelagem sejam feitas só com a ponta dos dedos, de olhos fechados, usando palitos de fósforo, etc.
- Existem infinitas outras maneiras de se explorar os materiais de que dispomos.



Se você trabalha há algum tempo com crianças em idade pré escolar provavelmente conhece muitos outros materiais e técnicas que podem ser propostos às crianças. Mesmo que as suas crianças tenham mais de seis ou sete anos, pode ser interessante buscar informações sobre essas técnicas e experimentá-las com as crianças.

Cada material, cada técnica, permite experiências diferentes e a descoberta de novas possibilidades de expressão.



Para encerrar esse item, vale a pena lembrar que alguns educadores nos explicam que, no trabalho com as crianças menores, materiais como os lápis de cor ou tintas muito aguadas podem ser frustrantes.

Esses materiais deixam traços muito fracos no papel e, como muito do prazer das crianças mais novas vem do fato de simplesmente poder deixar traços com seus gestos, esses materiais podem exigir muito esforço para poucos resultados.

Por isso, principalmente nas primeiras experiências das crianças pequenas, pode ser útil usar tintas menos diluídas e tipos de lápis que deixem facilmente traços sobre o papel.



Algumas atitudes básicas

Além de oferecer sempre novos materiais e experiências, existem algumas atitudes dos adultos que podem ajudar bastante cada criança:



Uma primeira ideia importante e simples é a de procurar **ter sempre uma atitude positiva em relação às crianças e suas produções, mesmo que sejam só rabiscos.**

Os rabiscos infantis, também chamados de **garatujas**, são como os primeiros passos que elas dão no mundo da expressão gráfica. Se você valorizar essas tentativas, em vez de criticá-las, a criança se sentirá encorajada a prosseguir em suas explorações.

Para as crianças pequenas, o mais importante é que as primeiras experiências sejam agradáveis, que elas possam sentir o prazer de ver os seus gestos deixando traços e criando formas. A partir daí, se a criança puder contar com **um ambiente que a incentive a explorar e a usar os materiais**, cada uma poderá viver o processo de evolução descrito no Capítulo 4 da História do Pequeno Reino:

Inicialmente a criança fará garatujas; depois as garatujas começarão a ser mais controladas e a criança pode começar a dizer o que o desenho representa; aos poucos surgirão as primeiras formas que podemos reconhecer; em seguida, essa evolução poderá continuar, se a criança continuar encontrando incentivo e materiais apropriados para se expressar.

Portanto, o modo como os adultos reagem às primeiras explorações das crianças pode ser fundamental para favorecer, ou não, o desenvolvimento das suas capacidades de expressão.

Quanto mais novas as crianças, mais importante deve ser essa preocupação com a construção da confiança de cada uma. Será essa confiança que irá permitir a cada criança avançar em suas experiências com os materiais de expressão gráfica e plástica.



Outra ideia importante, consequência do que foi visto nos parágrafos acima, é a de **aceitar as produções das crianças, sem exigir que sejam realistas.**

Por exemplo, a criança pode pintar o céu com uma cor diferente da real, ou pode fazer um desenho em que ela e sua mãe aparecem num tamanho e o pai aparece muito menor, ou o irmão mais velho aparece com dentes enormes. Ela poderá estar, com esse tipo de produções, fazendo novas experiências e buscando meios de expressar seus sentimentos. Cobrar dela uma representação realista certamente não é uma boa ideia, pois pode desmotivá-la e tirar sua confiança, fazendo-a desistir de buscar formas próprias de expressão.



Outra sugestão é a de **evitar as comparações entre as obras de diferentes crianças**, procurando respeitar e valorizar cada uma em função do que ela pode fazer.



No Capítulo 4 da história a Fada fala sobre a utilidade de **não forçar nenhuma criança a desenhar se ela não quiser** e sobre a importância de **não interromper as crianças que estão absorvidas pela atividade.** Conselhos sábios...



Outra ideia importante é a de procurar **dar atenção quando uma criança pede ajuda ou quer mostrar e falar sobre o que fez.** Quando a criança percebe que o adulto valoriza sua atividade, que dá importância a ela, sua motivação aumenta.



Fazer perguntas para motivar a expressão infantil

Fazer perguntas pode ser um excelente meio de aumentar a motivação das crianças.

Conforme o tipo de desenho que a criança já é capaz de produzir, diferentes tipos de perguntas podem ser feitas. Vejamos alguns exemplos:

- Se uma criança que ainda só rabisca usa apenas um cantinho da folha ao desenhar, você pode tentar motivá-la dizendo algo como "Vamos imaginar que o lápis é uma bicicleta e que a folha é um grande pátio. Que tal passear um pouco?". Esse tipo de pergunta, em alguns casos, pode levar a criança a desenhar em toda a folha.
- Outro conselho muito importante é o de não insistir se a pergunta não produzir o efeito desejado, nem forçar a criança a continuar desenhando.
- Outro exemplo: se uma criança nos mostra uma folha com algumas garatujas e diz "É minha mãe.", podemos fazer a ela perguntas do tipo "Puxa, que bonita. E ela é alta? Como são os seus cabelos? Ela usa perfume?" e outras perguntas. Se, depois dessas perguntas, a criança recomeçar a rabiscar, poderá estar expressando várias sensações e experiências mesmo que, para nós, só apareçam mais garatujas.



Esses são apenas exemplos simples que, esperamos, poderão servir de inspiração para você imaginar e experimentar muitas outras perguntas.

Conforme o desenho que a criança nos mostra e a partir do que ela diz sobre ele, podemos fazer perguntas que talvez motivem um aprofundamento das experiências infantis.

É importante, porém, lembrar da importância de se reagir positivamente às produções das crianças, fazendo esse tipo de perguntas apenas em certas situações, quando você sentir que elas poderão ser bem recebidas pela criança.



Sugerindo temas e conversando sobre as experiências infantis

Outro tipo de perguntas pode ser feito, que leve as crianças a **concentrar-se sobre algum tema**.

Essas perguntas podem ser do tipo geral, como:

- "O que você fez de interessante ontem?" ou "Que tal fazer um desenho sobre você e seu pai fazendo alguma coisa juntos?"

As perguntas também podem servir para concentrar a atenção da criança sobre um tema específico. Por exemplo, você pode promover uma **conversa sobre o banho** e fazer perguntas do tipo:

- "Como estava a água? Como era o cheiro do sabonete? Como são os azulejos? Para onde vai a água?" e muitas outras.

A partir do momento em que as crianças começam a fazer os primeiros desenhos com círculos e traços, que ultrapassam o estágio das garatujas (o que pode acontecer aos três anos, aos quatro ou bem mais tarde), perguntas sobre um tema específico ou geral podem aumentar sua motivação para desenhar.

Para verificar se esse tipo de sugestão é útil, você pode sugerir que as crianças que quiserem façam um desenho sobre um tema como **"Eu escovo meus dentes"**. Depois do desenho feito, você pode fazer perguntas que estimulem as crianças a mobilizar suas experiências sobre esse tema, como:

- "Quando você escova os dentes? Como é o sabor do creme dental? Que gestos você faz para escovar os dentes? E a sensação da água?"...

Comparando os desenhos feitos antes e depois desse diálogo, você poderá verificar se a conversa provoca ou não um enriquecimento dos desenhos. Claro que essa sugestão também é válida para atividades como a pintura, a modelagem e outras.



Veja alguns outros temas que, de vez em quando, podem ser propostos às crianças, sugerindo atividades como desenhar, dramatizar (ver a Discussão 14), pintar:

- Meu autorretrato.
- Minha família.
- Quando me machuquei.
- Assoando o nariz.
- Meu animal de estimação.
- Minha árvore favorita.
- Etc.

Uma infinidade de temas podem ser propostos, conforme o estágio de cada criança. Quanto mais velhas forem as suas crianças, mais imaginativos podem ser os temas propostos. Assim, por exemplo, podemos sugerir coisas como:

- "O carro de meus sonhos"
- "O fogo".
- "O céu".
- "Os habitantes de outro planeta".

E por aí a fora. Só para dar mais um exemplo, que pode ser bom para estimular a criatividade de crianças mais velhas, o que você acha da ideia de sugerir para as crianças (ou para uma apenas, ou um grupo), para que desenhem:

- "Coisas que não existem"...



Caso uma criança ignore as nossas perguntas e sugestões, ou se preferir fazer um desenho sobre outro tema, devemos respeitá-la. A nossa intenção é que as crianças aprendam a se expressar livremente, e a ideia de sugerir temas motivadores, próximos da sua experiência, pretende apenas facilitar o desenvolvimento dessa capacidade de expressão.

Além disso, muitas vezes a criança fica satisfeita com seu desenho, e é preciso bastante cuidado para que as nossas perguntas não dêem a ela a impressão de que estamos insatisfeitos com sua obra.



Uma ideia fundamental: aumentar as experiências das crianças

Talvez a ideia mais importante para motivar as atividades de expressão gráfica e plástica seja a de procurar **colocar as crianças sempre em contato com novas experiências.**

Experimentar um novo material; brincar e observar elementos como o fogo, água ou lama; ouvir uma história; ler um livro; visitar uma exposição; escolher figuras para decorar a sala; discutir sobre um programa de televisão; fazer um passeio e muitas outras atividades podem trazer uma nova motivação para as crianças se expressarem.

Essa ideia de enriquecer constantemente as experiências das crianças ainda é discutida bastante em muitas outras partes desta proposta, por isso nós apenas a mencionamos aqui.



Os desenhos e outras obras feitas pelas crianças podem ser usados para **decorar a sala**, para fazer álbuns e painéis sobre temas específicos (quando houver vários desenhos sobre um mesmo assunto), para mandar de presente para pessoas de fora da sala e para vários outros fins, que são debatidos em várias outras discussões da proposta.

Os desenhos prontos e a criatividade

O uso de desenhos prontos, apenas para colorir, não é aconselhado. Esses desenhos podem "matar" a criatividade das crianças e fazer com que todas comecem a desenhar de um modo sempre igual. Se você possui desenhos desse tipo, um jeito muito mais interessante de usá-los com as crianças pode ser deixando que elas recortem um pedaço de um desenho desses, cole-no em uma folha e depois o completem usando sua imaginação.

Caso você se interesse por esse debate, sugerimos a consulta a um **artigo** que está disponível aqui mesmo, e que tem o título de **"Perigo: coelho pronto para colorir"**.¹

Outro artigo também disponibilizado aqui discute a importância de **não corrigir** desenhos infantis, e tem um título bem comprido: **"O que fazer com os erros infantis ou: nada pode ser mais errado do que dizer que o desenho de uma criança está errado!"**.²

Os dois artigos constituem um bom aprofundamento de alguns dos temas desta quarta discussão.



A preocupação com a criatividade leva a uma outra sugestão, que pode ser útil principalmente para quem trabalha com crianças mais velhas:

Caso uma criança desenhe sempre do mesmo jeito pessoas, árvores, nuvens e outros elementos, você pode propor que desenhos sobre algum tema sejam feitos respeitando uma regra, a de **não** usar esses elementos tradicionais.

Por exemplo, pode haver uma regra que proíba o desenho do Sol como um círculo cheio de traços. Você pode desenhar esses elementos tradicionais no quadro, explicando que eles não podem ser usados.

Isso obrigará a criança a buscar formas mais originais e pessoais de expressão. As próprias crianças podem ser envolvidas na discussão dessas regras. Lembramos que essa é uma ideia apropriada principalmente para o trabalho com crianças mais velhas, com seis, sete anos ou mais.



Muitos livros sobre Educação Artística (especialmente os de Lowenfeld e de A. M. Barbosa, citados na Bibliografia) podem dar novas ideias para tornar ainda mais interessantes as atividades de expressão gráfica e plástica, e você também poderá encontrar inspiração em locais, como as escolas de artes para crianças, onde muitas vezes artistas e crianças trabalham juntos.

1. Veja o texto "Pequeno Reino – Artigo 2", no *Blog do Luca*.
2. *Blog do Luca*, "Pequeno Reino – Artigo 3".



Resumindo

É importante oferecer condições para que as crianças possam sempre desenvolver atividades como o desenho, a modelagem, a pintura, as dobraduras, o recorte e a colagem e muitas outras. Essas atividades são brincadeiras especiais que podemos oferecer para as crianças.

As atividades que exigem materiais mais fáceis de se obter podem começar a fazer parte das opções permanentes, acessíveis a qualquer momento, a qualquer criança que queira, por exemplo, desenhar.

A atitude do(s) adulto(s), que incentiva e valoriza as iniciativas de cada criança, e que evita fazer críticas, é fundamental.

Assim, ao final desta quarta discussão, a nossa sala já oferece várias opções para as atividades infantis, em um ambiente que incentiva os diálogos, as interações, as experiências e a fantasia.

